



BANCO DE CABO VERDE

## DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

### EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS – JUNHO DE 2003

**A Massa Monetária apresenta de Maio a Junho uma variação de 0,23%.**

No final de Junho, o agregado de liquidez  $M_2$  ( $M_1$  e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 0,23%. A taxa de crescimento homologa desce 13,72% quando no período Abril/Maio, havia sido de 14,06%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 54.770,2 milhões de escudos contra os 54.646,0 milhões de Maio corrente.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários  
(SalDOS em fim de período; em milhões de escudos)

	Jun/02	Set/02	Dez/02	Mar/03	Abr/03	Mai/03	Jun/03	ΔJun/Mai
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	10.784,4	11.705,6	11.330,8	11.563,1	11.002,5	10.686,3	10.699,9	0,13
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	7.525,3	7.812,3	8.632,1	8.674,7	8.622,9	8.165,5	8.401,9	2,90
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	7.002,7	7.307,0	8.337,6	8.440,1	8.391,7	7.981,3	8.176,8	2,45
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	522,6	505,3	294,5	234,6	231,2	184,2	225,1	22,20
1.2 – Activo Ext. Bancos Comerc. (Liq.)	3.259,1	3.893,3	2.698,7	2.888,4	2.379,6	2.520,8	2.298,0	-8,84
2 – Crédito líquido ao Sector Púb. Adm.	22.326,2	23.269,9	24.668,3	24.402,1	24.431,7	25.452,9	24.883,8	-2,24
2.1 – Crédito ao Sector Público Adm.	25.425,9	26.763,3	27.409,5	27.927,2	27.914,0	28.273,2	27.796,4	-1,69
2.2 – Depósitos	3.099,7	3.493,4	2.741,2	3.525,1	3.482,3	2.820,3	2.912,6	3,27
3 – Crédito à Economia	23.146,3	23.159,6	25.098,8	25.832,8	26.199,6	26.579,1	27.002,3	1,59
3.1 – Créditos às Emp. Púb. n/Financ.	252,1	239,6	230,1	218,0	217,5	205,1	203,5	-0,78
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	22.894,2	23.920,0	24.868,7	25.614,8	25.982,1	26.374,0	26.798,8	1,61
4 - Base monetária	15.157,1	15.506,5	16.236,0	16.862,7	16.863,3	16.806,8	17.039,2	1,38
4.1 – Emissão Monetária	6.577,1	6.521,8	7.471,9	6.649,9	6.790,4	6.630,7	6.653,0	0,34
4.2 – Reservas bancárias	8.580,0	8.984,7	8.764,1	10.212,8	10.072,9	10.176,1	10.386,2	2,06
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	1,1	1,1	1,1	14,6	3,0	1,2	1,4	16,67
5 - M1	20.691,9	21.476,7	22.619,8	22.587,6	22.695,5	22.635,5	22.389,1	-1,09
6 - M2	48.163,9	50.399,8	52.134,6	53.836,3	53.922,3	54.646,0	54.770,2	0,23

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário  $M_2$ , teve por base sobretudo os acréscimos que se registam nos passivos quase monetários já que o agregado de liquidez mais restrito  $M_1$  (circulação monetária e depósitos à ordem) apresenta uma variação negativa de 1,09%.

Com efeito, os passivos monetários passaram de 22.635,5 milhões de escudos em Maio de 2003 para 22.389,1 milhões de escudos em Junho corrente, em resultado da queda verificada tanto na circulação monetária como nos depósitos à ordem em moeda nacional, na ordem dos 1,60% e 0,91%, respectivamente.

O comportamento dos depósitos à ordem em moeda nacional fica a dever por um lado, aos pagamentos efectuados e, por outro, à mobilização de recursos em busca de maiores rendimentos.

Por seu turno, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária) acusaram uma taxa de crescimento de 1,16%, que se justifica pelos aumentos registados nos depósitos em divisas de residentes e nos depósitos a prazo em moeda nacional, na ordem dos 2,99% e 1,77%, respectivamente, contrabalançados pelos decréscimos que se verificam nos depósitos para caução de operações de 23,39%.

**As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- crescem em 0,13%.**

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 10.686,3 milhões de escudos em Maio, para 10.699,9 milhões de escudos em Junho do corrente ano, representando uma taxa de crescimento de 0,13%. Esta taxa de variação é explicada principalmente pelas variações positivas registadas nos activos externos líquidos do Banco de Cabo Verde.

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde Cabo, não obstante os pagamentos efectuados por conta e ordem do Tesouro, nomeadamente, amortização de parcelas de dívida externa, pagamentos de projectos e transferências externas efectuadas às nossas Embaixadas, acusaram um acréscimo de 2,45% em resultado dos influxos externos para projectos de investimentos financiados pelos organismos internacionais – BAD.

Os Bancos de Depósitos, contribuíram com uma taxa de variação negativa da ordem dos 8,84% nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, a qual se deve sobretudo à cedência de dívidas ao Banco Central.

**O Crédito Interno Líquido regista uma variação negativa de 0,28%.**

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Junho corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento negativa de 0,28%, explicada principalmente pelo decréscimo que se regista no crédito líquido ao sector público administrativo.

O Crédito Líquido ao Sector Público Administrativo (SPA) apresentou uma taxa de variação negativa de 2,24%, resultado da diminuição no recurso ao financiamento das suas necessidades junto do sistema bancário. Em termos absolutos, o SPA passou de 25.452,9 milhões de escudos em Maio para 24.883,8 milhões em Junho.

O crédito bruto ao Estado, ao abrigo da Lei Orgânica do Banco de Cabo Verde atinge os 178,8 milhões de escudos em Junho corrente contra os 179,2 milhões atingidos em Maio.

Por sua vez, o crédito à Economia cresce a uma taxa de 1,59%. Em termos absolutos, este agregado passou de 26.579,1 milhões de escudos em Maio corrente para 27.002,3 milhões de escudos em Junho.

**Taxa de Inflação atinge 1,9%.**

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou no final do mês de Junho, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, 1,9%, uma variação homologa positiva de 1,8%, e uma variação mensal positiva de 0,1%.